

Ocidente fecha cerco econômico à Rússia e congela reservas do BC

Para evitar drible a sanções, EUA e UE congelam reservas do BC russo

Principal objetivo da medida é impedir que a Rússia acesse seus mais de US\$ 600 bilhões em reservas em moeda forte, grande parte deles em bancos ocidentais

WASHINGTON

Os Estados Unidos e a União Europeia congelaram ontem os ativos do Banco Central e do Fundo Soberano da Rússia no exterior, para impedir que o presidente Vladimir Putin use esse recurso para escapar de sanções econômicas em virtude da invasão da Ucrânia. A medida, segundo economistas, tem o potencial de estrangular a economia russa.

O congelamento de ativos se segue à exclusão de bancos russos do sistema de pagamentos global Swift e do congelamento de bens dos principais membros da oligarquia russa. No fim de semana, os efeitos na economia real do país já eram visíveis, com uma corrida a caixas eletrônicas por dinheiro em espécie e o aumento expressivo de bens importados, como eletrônicos e alguns tipos de alimentos.

No mercado financeiro, o impacto também foi grave. O rublo desabou e o país decretou feriado bancário por dois dias para evitar uma corrida maior aos bancos. A taxa de juros subiu de 9,5% para 20% ao ano, numa tentativa da autoridade monetária de evitar a venda de rublos por moeda forte no país. O rublo caiu 30% ontem, cotado a menos de um centavo de dólar.

As sanções têm como principal objetivo impedir que a Rússia acesse seus mais de US\$



Em Moscou, dezenas de pessoas fizeram fila para sacar dinheiro com medo das novas sanções

600 bilhões em reservas em moeda forte, grande parte deles em bancos ocidentais. Com esses ativos congelados, o plano de Putin de resistir às sanções com o acúmulo de reservas e impedir a desvalorização cambial pode fracassar. A medida foi tomada com caráter imediato para impedir que os russos movessem esses ativos para bancos chineses ou de outros aliados.

MOEDA INSTÁVEL. As sanções são inéditas contra um país do tamanho da Rússia e podem ter um impacto bastante negativo sobretudo sobre o rublo, a instável moeda local. O BC russo teve de avisar à população que correu em massa para sa-

ques que havia papel moeda suficiente para as retiradas. “Todos os recursos em conta dos clientes estão preservados e disponíveis para transações”, disse a instituição.

Com a desvalorização do rublo, os russos estão perdendo poder de compra. Dada a magnitude das sanções, isso pode ocorrer em velocidade recorde. “Se as pessoas acreditam numa moeda, ela existe. Se não, ela vira fumaça”, diz Michael Bernstam, economista da Universidade de Stanford.

Ainda de acordo com economistas, a retirada de bancos russos do Swift chamou mais atenção do público, mas as sanções de ontem são mais devastadoras para a economia russa. “É

uma medida chocante e avassaladora”, disse Adam Tooze, da Universidade de Columbia.

O impacto das sanções é significativo por causa da natureza do sistema econômico global: a maior parte dos ativos russos está em bancos ocidentais e não em Moscou. Num país como a Rússia, onde a moeda local não é estável, converter seus ativos para euro e o dólar é essencial. Sem isso, há perda de confiança no sistema.

SEM NEUTRALIDADE. Em uma medida inédita, a Suíça abdicou de sua política de neutralidade e congelou os ativos da Rússia e também de uma série de líderes russos, como Putin, o premiê Mikhail Mishustin e

o ministro das Relações Exteriores, Serguei Lavrov, com efeito imediato. As sanções serão implementadas em coordenação com a UE, com o congelamento de ativos e o veto a novos negócios com os alvos.

O país ainda informou que suspendeu em parte um acordo de 2009 para facilitar vistos a cidadãos da Rússia. Mônaco – destino dos endinheirados europeus – também aderiu ao congelamento de ativos.

CERCO PRIVADO. Empresas privadas se juntaram aos governos no isolamento da Rússia. Facebook, Google e YouTube anunciaram planos para impedir que os meios de comunicação estatais russos monetizem suas plataformas.

A gigante do petróleo Shell disse ontem que planeja se desfazer de suas parcerias com a gigante russa de gás Gazprom, tornando-se a terceira grande empresa de petróleo a anunciar tal medida.

A FedEx e a UPS anunciaram a interrupção das entregas para a Rússia e a Ucrânia, e os EUA e governos estrangeiros se mobilizaram para bloquear grande parte do sistema bancário russo dos principais mercados internacionais.

O setor de gás e petróleo russo, no entanto, segue livre de sanções, já que a Europa, em particular a Itália e a Alemanha, dependem fortemente do gás russo, principalmente no inverno. ● NYT + WASHINGTON POST

Defesa financeira de Putin está de fato na mira

ANÁLISE

GREG SARGENT

Desde que os EUA e aliados anunciaram sanções contra a Rússia, a iniciativa se deparou com uma grande incerteza: e se Vladimir Putin já se isolou dos efeitos – acumulando reservas para proteger o rublo e impondo medidas repressivas para se blindar

politicamente – fazendo com que tal represália seja ineficaz?

O governo Biden anunciou mais uma rodada de sanções contra os russos que parecem ter como objetivo resolver esse problema. As apostas ficaram ainda maiores: se esse esforço funcionar, pode mostrar que a ação multilateral em defesa da ordem internacional liberal consegue produzir resultados.

As novas sanções têm como alvo o Banco Central da Rússia, para impedi-lo de usar reservas

monetárias e, assim, isolar a economia russa do ataque mais amplo das sanções. Veja como funciona. Putin criou um “cofre de guerra” de US\$ 630 bilhões em reservas, para manter a economia russa nos trilhos. Ele esperava conter o impacto de sanções usando essas reservas para manter o rublo estável. Mas cortar a capacidade do banco central de usar essas reservas pode inviabilizar o plano. O valor do rublo já caiu, desencadeando turbulência econômica, e agora isso pode piorar.

“Nossa estratégia é garantir que a economia russa retroceda enquanto Putin continuar avançando com a invasão”, disse um assessor de Biden. Os EUA e seus aliados souberam

que o Banco Central russo está tentando recuperar reservas em dólar de vários lugares do mundo, para usá-las para sustentar a economia e o rublo. Congelar transações com o ban-

Sanções

As medidas mais recentes têm como alvo o Banco Central da Rússia, para impedi-lo de usar reservas

co central e desconectá-lo do sistema financeiro global “prejudicará sua capacidade de proteger a economia russa”.

Edward Fishman, membro sênior do Atlantic Council, diz que Putin esperava usar as re-

servas em dólares para comprar rublos e ativos lastreados em rublos para aumentar o valor do rublo “criando demanda artificialmente”. “Ele será efetivamente impedido de usar seu cofre de guerra para conter a crise cambial.” Isso pode ter efeitos em cascata sobre toda a economia. Uma grande questão é se Putin superestimou sua capacidade de resistir ao caos econômico que as sanções devem desencadear. Mas o simples fato de que um esforço tão agressivo de sanções multilaterais tenha ocorrido já é uma reviravolta surpreendente. ● TRADIÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

SARGENT ESCREVE O BLOG THE PLUM LINE. ELE INGRESSOU NO WASHINGTON POST EM 2010

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 8